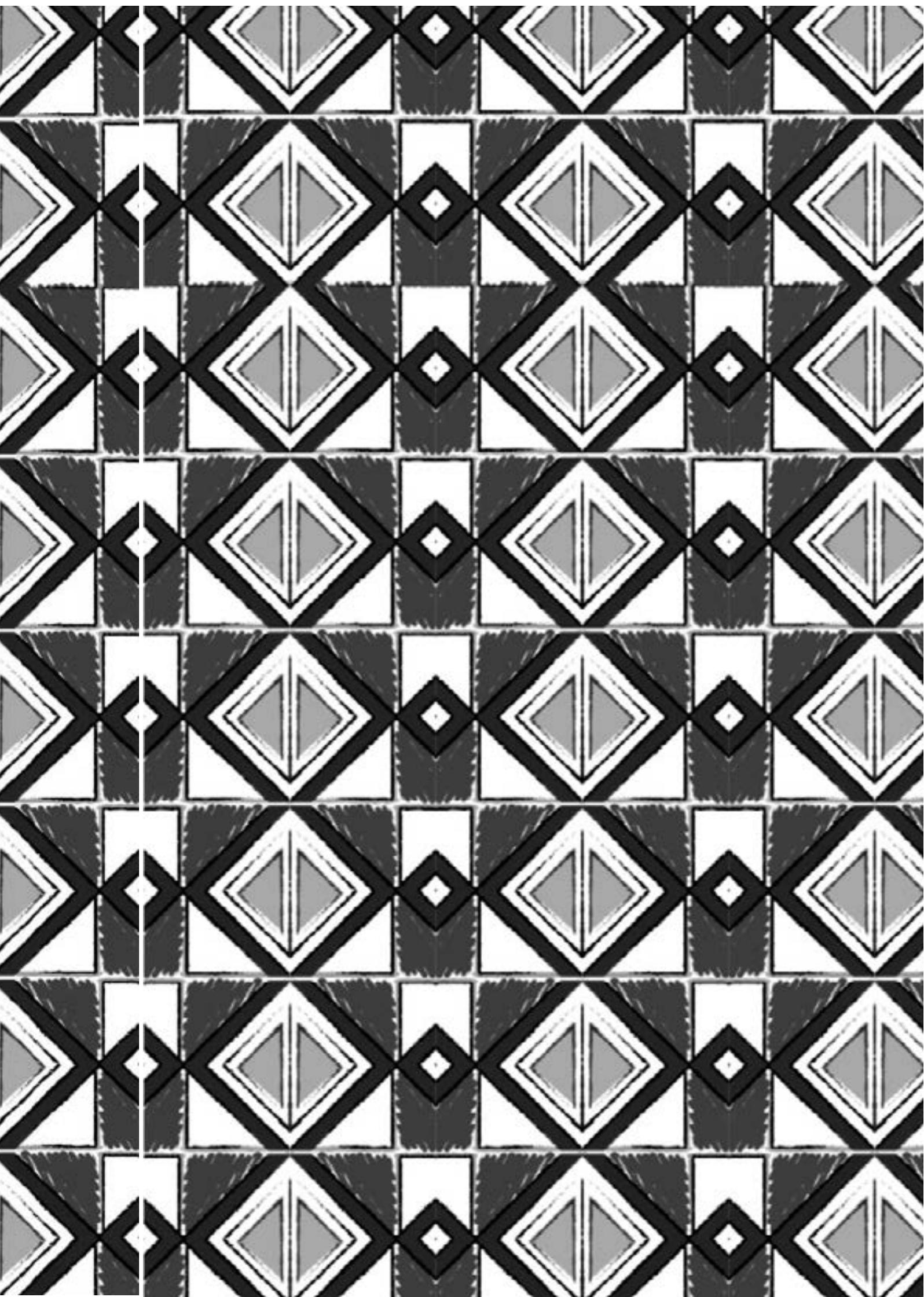


COLEÇÃO DIDÁTICA SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA EM MATO GROSSO
POVO CHIQUITANO

MARCADORES DO TEMPO NA CULTURA DO POVO CHIQUITANO



CUIABÁ
REDE UFMT - UNEMAT - UFR
2022



MARCADORES DO TEMPO NA CULTURA DO POVO CHIQUITANO

LIVRO CHIQUITANO



Rede
UFMT - UNEMAT - UFR
Cuiabá-MT | 2022



Equipe de Execução
Ministério da Educação
Universidade Federal de Mato Grosso
Ação Saberes Indígenas na Escola – REDE UFMT

Coordenação Geral

Beleni Saléte Grando

Coordenadora Adjunta

Neide da Silva Campos

Supervisor

Leures Athaide Da Silva

Alceu Zoia

André Guilherme Brandao dos Santos

Formador Pesquisador

Micael Turi Rondon

Rosenildo Pereira

Marcio Monzilar Corezamae

Felix Rondon Adugoenu

Lucas Rurio

Formador

Isabel Teresa Cristina Taukane

Waldineia Antunes de Alcantara Ferreira

Eglen Silvia Pipi Rodrigues

Adriane Cristine Silva

Coordenador da Ação

Darlene Yaminalo Taukane

Caimi Waiasse Xavante

Maria Izabel Rup

Oscar Wa Raiwe Urebete

Ronelia do Nascimento

Edição e Revisão

Beleni Saléte Grando

Neide da Silva Campos

Alceu Zoia

Darlene Yaminalo Taukane

Eglen Silvia Pipi Rodrigues

Isabel Teresa Cristina Taukane

Waldineia Antunes de Alcantara Ferreira

Ronélia do Nascimento

Diagramação e Arte

José Miguel dos Santos

Stephany Giovanna Paipilla Fernandez

Editoria | Distribuição

Ação Saberes Indígenas na Escola – REDE UFMT

Grupo de Pesquisa Coeduc/UFMT – www.coeducufmt.org

Tiragem: 200 exemplares

Gráfica: VT PRINT

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Dados Internacionais de Calalogação na Publicação (CIP)

M313 Marcadores do tempo na Cultura do Povo Chiquitano/ Povo Chiquitano.

- Cuiabá: UFMT, 2022.

48 p.; il.- (Coleção Didática “Saberes Indígenas na Escola de Mato Grosso”).

ISBN 978-65-86743-57-9

1. Povo Chiquitano. 2. Formação de professores. 3. Povos Indígenas - Educação. 4. Professores Indígenas - Formação. 5. Saberes Indígenas. 6. Educação - Mato Grosso. I. Título.

CDU 337.8 (817.2)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar - CRB1 2037.



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



MARCADORES DO TEMPO NA CULTURA DO POVO CHIQUITANO

LIVRO CHIQUITANO

Rede
UFMT - UNEMAT - UFR
Cuiabá-MT | 2022

MEC/ Ministério da Educação e Cultura

Esplanada dos Ministérios - Edifício Sede - Sala 300 - Cep: 70047-900 - Brasília – DF

UFMT/Universidade Federal de Mato Grosso

Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura/Faculdade de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação/Instituto de Educação
Av. Fernando Correa da Costa, 2.367 – Boa Esperança - CEP: 78060-900 - Cuiabá – MT

UFR/Universidade Federal de Rondonópolis

Programa de Pós-Graduação em Educação/Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Avenida dos Estudantes, 5055 - Cidade Universitária – CEP: 78736-900 - Rondonópolis – MT

UNEMAT/Universidade do Estado de Mato Grosso

Câmpus Universitário de Sinop

Av. dos Ingás, 3001 - Jardim Imperial, Sinop - MT, 78555-000

Câmpus Universitário de Cáceres

Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGedu,
Cidade Universitária - Bloco I (Atrás do museu)
Av. Santos Dumont, s/n - Bairro DNER - CEP: 78.200-000 - Cáceres-MT

Câmpus Universitário de Juara

Campus de Juara de Educação - Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Endereço: Rodovia Juara/Bransnorte Km 02 - CEP: 78.575-000 – Juara - MT

Câmpus Universitário de Barra do Bugres

Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ensino em Contexto Indígena Intercultural (PPGECII)
Campus Universitário Dep. Est. Renê Barbour - Rua A, S/n, Bairro Cohab São Raimundo – CEP:
78.390-000 - Barra do Bugres - MT

Escola Estadual Indígena Chiquitano. Terra Indígena Portal do Encantado, no Município de Porto Esperidião. MT

Professores:

Maria Izabel Rup
Maria Síria Rupe
Rosiane Catarina Cezario Rup
Roberto Luciano Ortiz da Silva
Ana Laide Mendes
Cristiane Conceição Vaca Pereira Leite
Benedito Santana de Campos
José de Arruda Mendes
Henrique Mendes Surubi

Os alunos que participaram foram os alunos das serie iniciais e ensino fundamental.

Escola Estadual Indígena Chiquitano José Turíbio. Terra Indígena Vila Nova Barbecho, no Município de Porto Esperidião. MT

Professores:

Suzilene Urupe Chuê
Edmundo Nicolau Chuê Muquissai

Gonçalo Arildo Muquiçai Chuê
Pedro Célio Tossué Soares

Trabalho desenvolvido com as turmas de Ensino Fundamental multi e Ensino Médio multi.

Escola Anexa. Terra Indígena Nossa Senhora Aparecida no Município de Vila Bela Da Santíssima Trindade. MT

Professores:

Adelaide Aparecida Chue Urupe
Laucino Costa Leite Mendes

Alunos Envolvidos:

Jhonata Verdécio Tomichá - 4º Ano
Adeilson Rodrigues Cassupá – 4º Ano
Wesley Costa Leite Novais – 4º Ano
Samuel Verdécio Tomichá – 7º Ano
Natali Rodrigues Arroio – 8º Ano
Wesley Verdécio Tomichá – 1º Ano Ensino Médio
Adriele Cassupá Rodrigues – 3º Ano Ensino Médio
Izabel Flores – 3º Ano Ensino Médio

Supervisor de pólo:

Leures Athaide Da Silva

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
AS PLANTAS E CULTIVOS PARA O POVO CHIQUITANO	9
PIRÂMIDE DE CAÇA CHIQUITANO.....	13
AS FIGURAS GEOMÉTRICAS NOS ARTESANATOS DO POVO CHIQUITANO	15
AS FRUTAS – NUTARCH	17
MARCADORES DO TEMPO NA CULTURA DO POVO CHIQUITANO	20
As fases da lua para plantação de roças	24
Propostas de atividades didáticas	25
FRUTAS NATIVAS EXISTENTES NO TERRITÓRIO CHIQUITANO	41
Época de coleta de frutas nativas Chiquitano.....	41
Calendário.....	42
Conteúdos de matemática: Calendário de coletas de frutas.....	48

APRESENTAÇÃO

O Projeto Ação Saberes Indígenas na Escola (ASIE/MEC) em Mato Grosso se constituiu em 2016 como Rede de Instituições de Ensino Superior (públicas) com o convite da Coordenação do Programa do Ministério da Educação (Secadi/MEC) sob a coordenação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT de Cuiabá). Para composição da Rede UFMT, as professoras Beleni Grandó¹ (PPGE) e Áurea Santana² (PPGEL) convidam as professoras Marly Augusta Magalhães da UFMT de Barra, Ema Marta Dunck-Cintra do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT de Cuiabá) e os colegas da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat de Sinop e Juara), professores Alceu Zoia e Waldinéia Ferreira. Em novas composições participaram na segunda edição o professor Maxwel Miranda da UFMT-Barra do Garças e a Professora Eglen Rodrigues, que se manteve no projeto vinculada à Universidade Federal de Rondonópolis (UFR).

Nesta rede interinstitucional, sem sucesso, buscamos muitas vezes efetivar parcerias oficiais com a Secretaria de Estado de Educação e com o Conselho de Educação Escolar Indígena de Mato Grosso, mas isso não impediu compromissos assumidos por professores vinculados aos Centros de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPROs) de Tangará da Serra, Cuiabá e Barra do Garças, como Hellen de Souza, Neide da Silva Campos e Oscar Wa Raiwe Urebete e às Assessorias Pedagógicas em momentos específicos de Rondonópolis, Santo Antônio do Leverger, Barra do Garças e Cáceres.

Contamos ainda com o trabalho de muitos professores indígenas que atuaram como mediadores institucionais, além de assumirem, conforme os diferentes papéis assumidos no Projeto junto ao SIMEC/MEC: professores pesquisadores, formadores, orientadores pedagógicos

1 Professora Doutora em Educação e Pós-doutorado em Antropologia Social, vinculada à Faculdade de Educação Física e ao Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de Pesquisa Movimentos Sociais, Políticas e Educação Popular, na qual orienta mestrado e doutorado na temática da educação indígena e da educação intercultural e formação de professores indígenas. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura (Coeduc/PPGE/UFMT/CNPQ).

2 Professora Doutora em Linguística, vinculada ao programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem na Linha de Pesquisa: História, Descrição, Análise e Documentação de Línguas Faladas no Brasil, na qual orienta Mestrado e Doutorado na temática das línguas indígenas, da educação intercultural e da formação de professores indígenas. Coordenadora do Grupo de Estudos, Descrição e Documentação de Línguas Indígenas (GEDDELI/PPGEL/UFMT/ CNPQ).

e cursistas. E institucionalmente, contamos oficialmente com as Secretarias Municipais de Educação (SEMECs) de Sapezal, com a professora Maria Margarete Valentim e de Campo Novo do Pareci, com a professora Míriam Kazaizokairo.

Como parte do Programa de Formação Continuada de Professores Indígenas o Projeto vinculou-se ao Ministério da Educação a convite da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC), a Rede ASIE UFMT, se estruturou em três etapas: a primeira de 2017-2018, a segunda de 2018-2019, esta, de 2020-2021. Em todas foram realizadas formações em parceria com pesquisadoras e pesquisadores das IES, das secretarias de educação e dos povos indígenas envolvidos. Com as formações, os professores indígenas em cada aldeia e escola, elaboraram seus materiais didáticos que foram publicados também em três edições. A primeira assumida pela Unemat de Sinop, MT publicou os livros dos Povos Apiaká, Kayabi, Mebêngokrê-Kayapó, Munduruku e Terena; a segunda pela UFMT e IFMT, a “Coleção Saberes Indígenas na Escola”, com a Editora da UFMT, publicou oito volumes dos livros: Bororo, Balatiponé/Umutina, Chiquitano, Xavante, Paresi-Haliti e Paresi-Waymare, Wakalitesu/Nambikwara e Manoki/Irantxe, e o volume 9 com textos que avaliam o Projeto da Rede UFMT e do Programa ASIE, como política nacional específica para os povos indígenas do Brasil.

As professoras e professores em Mato Grosso, em diferentes funções no Projeto ASIE Rede UFMT, efetivaram ações de forma solidária para além da institucionalização formal, garantiu em parcerias fundamentais de professoras e professores formadores, pesquisadores, orientadores e docentes das escolas indígenas envolvidas a formação em ação e a produção de materiais didático – livros didáticos que atendem aos professores e estudantes das escolas indígenas.

Nesta terceira etapa do Projeto ASIE da Rede UFMT/MEC, constituída pela UFMT de Cuiabá, a Unemat de Sinop e Juara e pela UFR (Rondonópolis), temos o prazer de apresentar a Coleção Didática “Saberes Indígenas na Escola de Mato Grosso”, que resulta deste trabalho comprometido de professores, orientadores, formadores e pesquisadores indígenas de cada povo que garantiram a organização de livros didáticos que atendem cada realidade, considerando os desafios enfrentados em tempos tão complexos, pois foram elaborados coletivamente dentro do período de pandemia pelo Covid-19.



Essa realidade complexa e cheia de contradições e limitações socioeconômicas e políticas, em 2020 envolveu as pessoas do “Saberes Indígenas” luta cotidiana travada para garantir a vida e a saúde dos anciões e das famílias em cada aldeia, seja com a construção de barreiras sanitárias, com as lutas pela comida, pelo enfrentamento às queimadas e pelo permanente acirrado avanço dos invasores de seus territórios e suas organizações orgânicas, espirituais e políticas tradicionais. Também neste cenário, os professores indígenas enfrentaram em Mato Grosso o desafio das burocracias do controle do trabalho remotamente sem as condições mínimas de acesso aos recursos tecnológicos, a limitação das contratações que agravou ainda mais as condições de sobrevivência digna das redes familiares, o adiamento dos cursos de formação inicial e as mudanças de estrutura de apoio das secretarias de educação no assessoramento necessário para o desenvolvimento das atividades profissionais nas escolas das aldeias.

Os resultados conquistados “a duras penas” por todas as pessoas envolvidas diretamente e indiretamente no processo de elaboração e produção desta coletânea, portanto, explicita a força e capacidade dos “guerreiros da caneta” que mesmo em condições totalmente adversas, efetivaram o Esperançar freiriano, ou seja, não esperaram as condições para fazer, assumiram para si e de forma coletiva, a ação de fazer o melhor e juntas às pessoas de suas comunidades e da equipe de sustentação e apoio fora delas, elaboraram seus materiais didáticos para atender ao desafio de continuar a ensinar e aprender numa perspectiva dialógica dos saberes e das práticas que constituem a sala de aula e a educação escolar em direção dos avanços que as epistemologias indígenas apontam para a Educação Intercultural, Bilíngue, Específica e Diferenciada, para cada aldeia, para cada povo.

Cuiabá, MT, outubro de 2021

*Beleni Saléte Grando
Neide da Silva Campos
Áurea Cavalcante Santana*

AS PLANTAS E CULTIVOS PARA O POVO CHIQUITANO



A ROÇA

Antigamente para fazer uma roça escolhiam o mato e a terra, sempre escolhida a terra preta e vermelha, pois são as melhores para o plantio. O tamanho da roça dependia da força do homem.

Em uma roça de 34 m e 30 cm plantavam várias plantas como: arroz, banana, milho, feijão, cará, mandioca e outros.



COMO SURTIU A SEMENTE

Antigamente o pé do milho deu a fruta milho. No pé do milho a flor era o arroz o gamo do pé do milho era a cana, a raiz do pé do milho era a mandioca.

MILHO DURO (NOSEGORCH)

A melhor Terra para plantar é na Terra preta. O milho para o Povo Chiquitano é um vermelho. Nós consumimos de várias formas de acordo com os tipos de milho. Quando o milho está verde fazemos ponenaurch (mingau com carne), pamonha assada e cozida e assamos o milho para comer. O milho seco, fazemos comidas e bebidas tradicionais. As bebidas são a chicha e o Aloá. A chicha, o milho pode ser torrado ou não. o Aloá o milho é somente torrado. O milho na forma de alimento: canjica com carne ou doce, patasca, farinha, o milho duro é muito gorduroso



O MILHO FOFO (MOLE)

O milho fofo (Mole) todo o Povo Chiquitano planta para fazer bolo e patasca. Esse alimento é servido nas festas tradicionais do povo. O milho fofo (Mole) é um alimento para a mulher no resguardo (dieta quando tem bebê).



AMENDOIM

O amendoim é plantado na Terra preta durante a Lua cheia. Quando plantado fora de época fica só o pé e não carrega. O amendoim tem 2 tipos: o amendoim grande, chamado de amendoim cavalo e tem a cor avermelhada misturado com branco e o amendoim pequeno que é vermelho por inteiro. Os Chiquitano utilizam o amendoim torrado para colocar no meio da chicha de milho. Quando mistura o milho e o amendoim, fica rico em vitamina e tira toda fome. Essa bebida é feita para realizações dos mutirões.

A MANDIOCA (TAVARCH)

A planta deve ser plantada na lua cheia e crescente, assim, elas ficam forte para sua produção. Elas Produzem de boa qualidade.

Temos a mandioca matrinchã, amarela e branca. Temos seus tempos para colher, umas mais rápidas outras demoram mais.

A mandioca é um alimento fundamental para o Povo Chiquitano. Dela fazemos a chicha, biju, farinha, polvilho. A sopa de mandioca com carne ou só temperada é muito gostosa. A mandioca é plantada na lua cheia. A melhor terra para plantar é na terra preta, na areia também é bom.



CARÁ



O cará tem vários tipo de tamanho e cor, branco e roxo.

O povo chiquitano come o cará cozido, assado e em sopa.

O carazinho menor é um alimento e remédio. Ele serve para curar mancha branca.

O tipo de solo e preto e vermelho e o lugar onde plantamos. Ele produz mais nas capoeiras.

O cará e um legume nativo.



LUA CRESCENTE

A lua crescente é uma lua boa para o plantio, mas as plantas plantadas nessa lua cresce muito e não carrega muita fruta é diferente da lua minguante carrega muita fruta, a planta com cachos e espigas sadias e bonita.

Na lua crescente muitas vezes o plantio de milho e feijão o pés crescem muito e não dá quase nada, tanto o milho quanto o feijão, outras plantas que dá em cima da terra.



LUA NOVA

Na lua nova é a pior lua que tem, é uma lua muito forte, para todo tipo de planta e para retirada da madeira e palha, pois tudo que corta e colhe na lua nova logo vai bichar e apodrecer, não tem durabilidade. Ela é muito forte, muitas vezes, essa fase da lua é boa para trazer chuva. É uma lua das águas, ela é perigosa, pois é muito forte. É bom para as plantas que dão frutas nos galhos e que são consumidas imediatamente.

BOLO DE ARROZ

INGREDIENTES

5kg de arroz

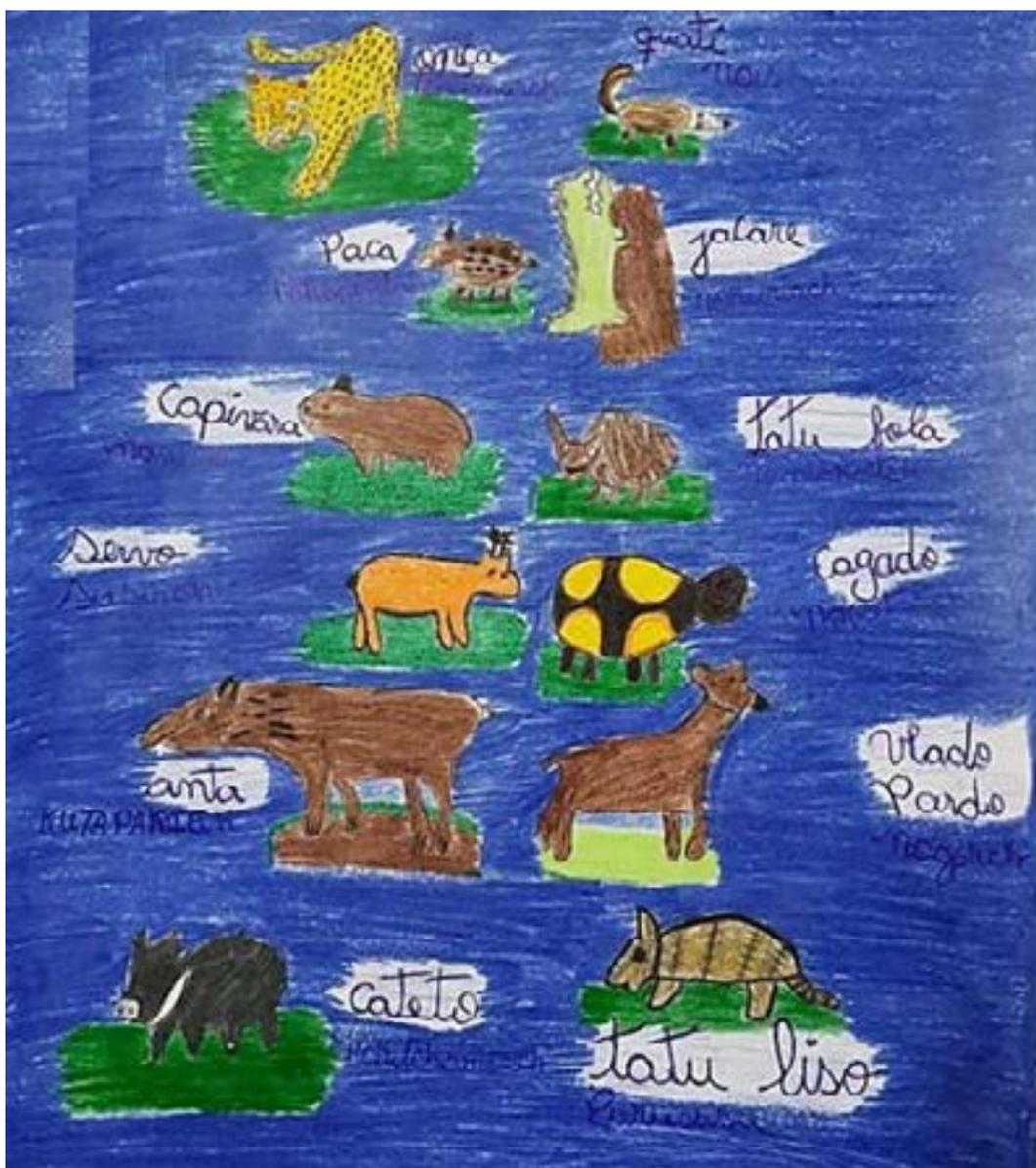
MODO DE PREPARO

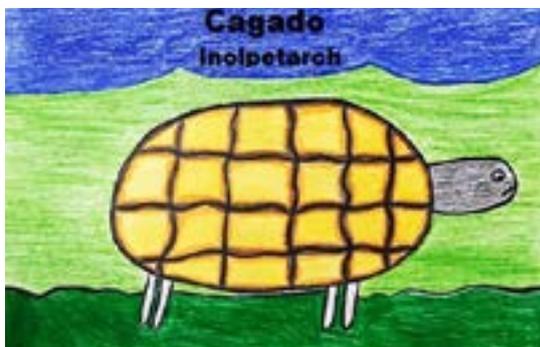
1. Coloque o arroz de molho em um recipiente com água por oito horas, após escorrer a água, leve ao pilão para socar para tirar o fubá do arroz e vai coando na peneira em uma vasilha.

2. Seis cuia de mandioca ralada crua, levar em uma panela grande para cozinhar no fogo bem baixo e mexer por vinte minutos até ficar no ponto. Depois retire da panela a massa e deixe esfriar. Em seguida misture o fubá de arroz na massa de mandioca e mexa até ficar homogênea e levar ao forno para assar.



PIRÂMIDE DE CAÇA CHIQUITANO





CÁGADO

O cágado é um animal que povo chiquitano se alimenta da sua carne.

O seu casco é remédio para mulher quando não quer descer a menstruação.

O sangue é utilizado para passar no rosto das crianças para não criar espinho e também para beber para não ficar cansado.



TATU – PEBA

O tatu – peba é um animal que vive na mata. Sua alimentação são as raízes. Ele também come: milho, mandioca, batata, bocaiuva, abóbora e outos.

Esse animal é muito importante para o povo chiquitano, pois ele inteiro é remédio.

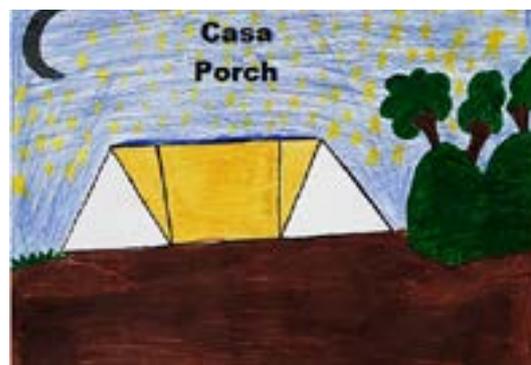
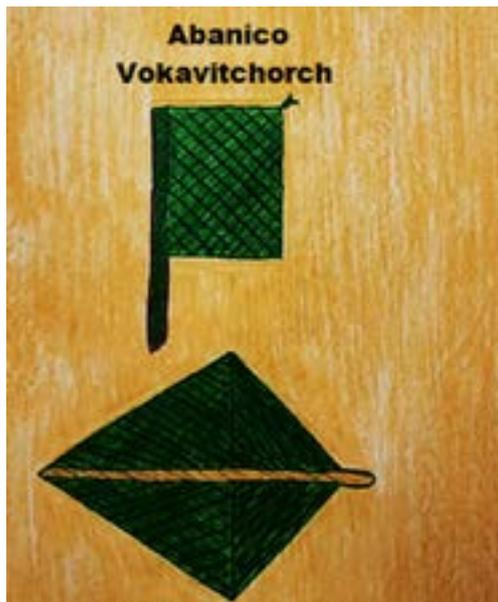
A sua casca, gordura e o sangue é bom para as seguintes doenças: arrebató (conhecido na língua do não indígena como derrame), inchaço, dores de cabeça, cólica.

O segredo deste animal está na sua carne.

A mulher menstruada não pode comer a carne, que pode cortar a menstruação e subir o sangue para cabeça. Essa dor de cabeça pode deixar louca a pessoa.

AS FIGURAS GEOMÉTRICAS NOS ARTESANATOS DO POVO CHIQUITANO

No abanico podemos observar as figuras geométricas: linha, quadrado, triângulo e ângulo.



A FLAUTA

A flauta é feita de taquara, cortada quando estiver madura (amarelo).

A flauta tem oito (08) buraco em cima.

A taquara deve ter dois palmos para fazer uma boa flauta.

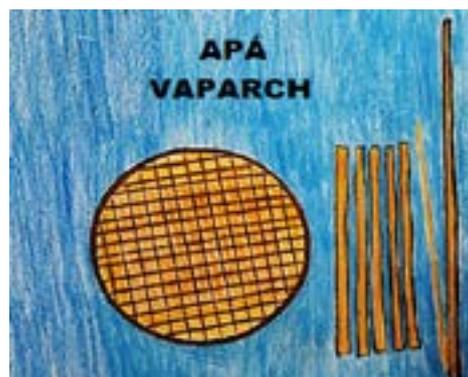
A CASA CHIQUITANO

A primeira casa do povo chiquitano foi feita ou construída no tronco de uma árvore. Eles cercava suas casas com folhas de acuri, só depois de muito tempo começaram a construir o modelo beira chão.



SARAQUÁ (VAPAUTORCH)

O saraqúa é uma ferramenta utilizado nos serviços do chiquitanos. Antigamente o saraqúa era feito dos ossos dos animais silvestre e doméstico, como a paleta da vaca, hoje é de ferro e o cabo de madeira.



APÁ VAPARCH

No apá observamos a figura geométrica círculo.

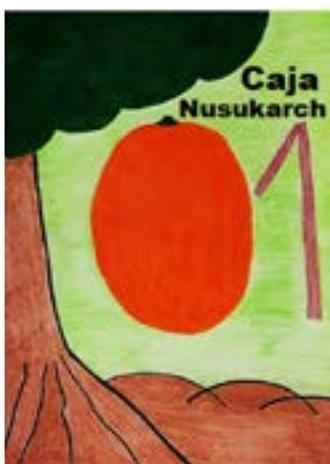


ARAMADILHA DE PEIXE METORCH NORASIVICH

Na armadilha de peixe observamos o retângulo.

AS FRUTAS – NUTARCH

As frutas tem os seus segredos, as mulheres devem ter muito cuidado. As frutas não podem comer no período da dieta do parto e também no período da menstruação deve ter cuidado, pois elas são variadas, algumas fazem mal para a saúde da mulher.



VELUDINHO

O veludinho é uma fruta comestível, tem a cor meio amarelada e vermelha. Se encontra mais no cerrado, os passáros se alimentam do veludo e sua raiz ou casca servem de remédio para diarreia. Ela não está em extinção e o tempo da colheita e no mês de novembro época que está madura, pronto para consumo.



MANGAVA



A mangava amadurece no mês de novembro e colhe no mês de dezembro, se encontra mais no cerrado. É uma fruta da cor meia amarela as pessoas se alimentam dela. Serve de alimento para alguns animais como: o jabuti, a anta, o veado pardo e o cateto. A resina da mangava utilizamos para fazer bola para jogar jogo da cabeça. E serve também como remédio para fazer tratamento gástrico.



COCO DE BABAÇU

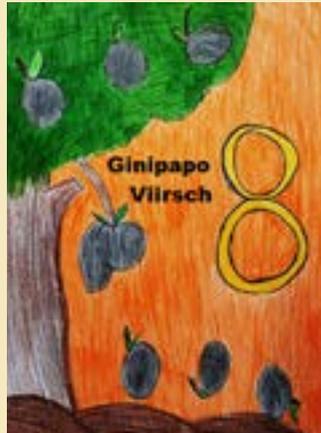


O coco do babaçu tem um óleo que o povo Chiquitano utiliza para passar no cabelo que não deixa ficar branco.

As mães das crianças também passam o óleo no corpo da criança para não pegar quebrante. A mãe quem mastiga o coco para passar o leite no corpo da criança.

Do coco também faz farinha para comer com a caça e a pesca.

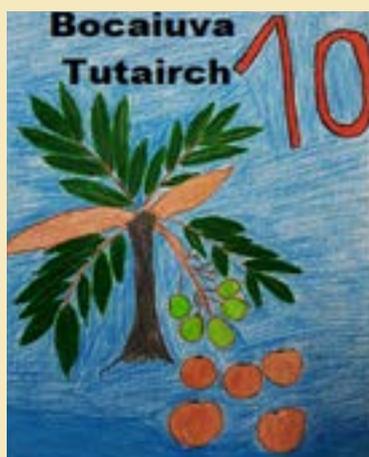
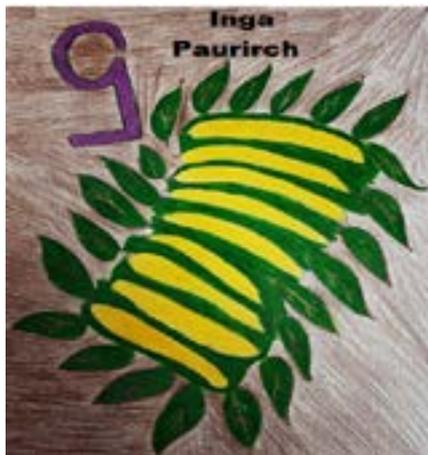
JENIPAPO



O jenipapo é uma fruta da cor cinza quando está madura as pessoas utilizam para chupar e quando está verde serve para tirar a tinta para fazer a pintura corporal.

Os animais como a paca, a cutia, o veado e o cateto também se alimentam do jenipapo.

O mês da colheita é em agosto. É uma fruta que não está em extinção e se encontra mais no cerrado.



BOCAIÚVA

A bocaiúva é uma fruta saborosa, rica em vitaminas A, com seu caule, fazemos farinha e chicha para comer com as cascas e pesca assada. A bocaiúva podemos comer crua e assada e é muito apreciada pelo povo chiquitano.

No mês de julho, agosto e setembro são os períodos que a fruta fica madura.

MARCADORES DO TEMPO NA CULTURA DO POVO CHIQUITANO



Ilustração: Feliciano Dilma Pinto

A SARACURA

A **saracura** com seu canto, marca dois tempos diferentes, dependendo do espaço em que está. Quando canta no chão, na beira do córrego, é sinal de chuva. Quando canta voando ou em cima de árvore é sinal de seca.



Ilustração: Carolina Muquissai da Luz

A ANHUMA

A **anhuma** também tem um sinal parecido com o da saracura, tanto em seu canto, como na posição no espaço. Quando ela canta voando baixo por cima de um local de água, como um rio ou córrego, está indicando que vai acontecer muita chuva. Já quando canta muito alto, está indicando que a seca vai ser muito intensa.



Ilustração: Jander Samuel Chuê Manacá

AS ANDORINHAS

As **andorinhas** quando fazem suas revoadas, ficam igual formigas lá no ar, é sinal de que está chegando o frio, frio forte que vai demorar passar. Isso acontece para elas tomarem muito sol, porque depois precisarão se abrigar escondendo do frio.



Ilustração: Fabrício Ribeiro

A COBRINHA ASSOBIADEIRA A ANHUMA

A **cobrinha assobiadeira**, quando assobia diz que vai chover nas próximas horas. A quantidade de assobios indica a quantidade de chuvas que vai acontecer nesse dia. Geralmente em torno de três e quatro assobios.



Ilustração: Suzilene Urupe Chuê

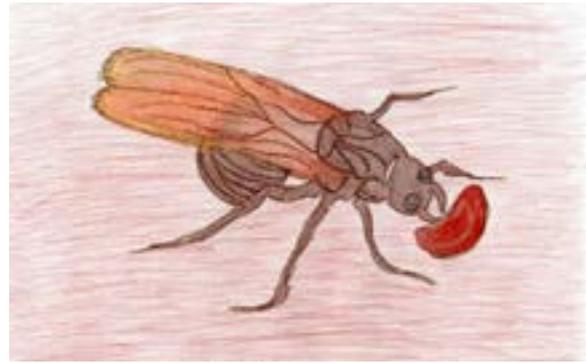


Ilustração: Suzilene Urupe Chuê

FORMIGAS CARREGADORES

As **formigas carregadores (tanajuras)** vivem em seu formigueiro e sempre trabalham coletivamente. elas passam longos períodos trabalhando, depois alguns desses insetos se transformam, criam asas e voam. na nossa cultura, essas formigas servem como alimento para as pessoas.

O nosso povo acredita que quando as **formigas carregadores (tanajuras)** saem voando, é sinal que a temporada da chuva já vai começar e que está chegando a época de plantar roça.

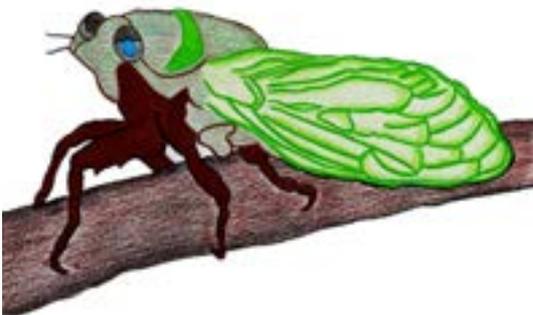


Ilustração: Edmundo Nicolau

AS CIGARRAS

As **cigarras**, marcam mais o tempo da seca. Existem dois tipos, aquelas que cantam no mato nos meses de janeiro e fevereiro, indica que é tempo das marmeladas buxinho maduras, prontas para comer. Outras cantam mais para o mês de setembro, quando está em período da seca



Ilustração: Jaqueline Araújo

A REVOADA DE BORBOLETAS

As **borboletas** quando aparecem fazendo revoada, é sinal que está entrando na estação das flores. Nesse período, é comum as pessoas ao andarem pelos caminhos, se depararem com bandos de borboletas que voam pela frente.



Ilustração: Pedro Célio Tossué Soares

O JACARÉ

O jacaré também marca o tempo. Quando ele sai fora da água, marca a chegada da chuva. Outro momento que ele sai fora da água é para fazer seu ninho e botar seus ovos, que geralmente são feitas de três camadas de ovos e no final totalizam dezenas de ovos. Quando nascem os filhotes todos vão morar dentro do rio, córregos ou lagoas.



Ilustração: Edmundo Nicolau

A EMA

A ema quando canta à noite, indica duas coisas, ou está botando, ou anunciando que irá fazer muito calor. O canto da ema é ouvido a longa distância. to da ema é ouvido a longa distância. Quando ela bota e tira seus filhotes, aparece pelas estradas e pelos campos acompanhada de várias emas pequenininhas.



Ilustração: Amélia Urupe

O LOBO GUARÁ

O lobo guará quando começa a uivar, indica que irá chover ou vai fazer frio. Assim como também o macaco bugio, quando faz o seu barulho no mato, indica a chuva nos próximos dias. Eles são animais de habitat diferentes, mas trazem essas mensagens ao povo Chiquitano.



Ilustração: Edmundo Nicolau

O PÁSSARO JOÃO DE BARRO

O pássaro João de barro, quando canta, está marcando horário, ele canta de hora em hora. Constrói sua casinha feita de barro e capim nos galhos das árvores com apenas uma pequena porta para sua entrada. É muito comum encontrar o João de barro andando pelo pátio das nossas casas e cantando durante o dia.



Ilustração: Joelma Ribeiro

O ANU-PRETO

O **anu-preto** é um pássaro pequeno, muito comum de vermos voando na aldeia. Ele ganhou esse nome por apresentar sua cor totalmente preta, desde seus pés, penas e bico. É mais comum ouvi-lo cantar durante o dia, quando canta à noite, indica que vai chover.



Ilustração: Luiz Ribeiro

AS ESTRELAS

As **estrelas** no céu também marcam tempo para o nosso povo. Em dias estrelados, aquelas estrelas maiores, as vezes parecem estar paradas, apenas clareando quietinhas, pode contar que o tempo permanecerá sem chuva, já quando elas ficam piscando, é sinal que vai chover.



Ilustração: Pedro Célio Tossué Soares

A SERIEMA

A **seriema** quando canta em dia nublado, indica que o sol irá aparecer em breve, e fará muito calor, pois ela em seu canto chama o sol. A seriema por sua vez, costuma construir seu ninho em cima de árvores para botar seus ovos, o ambiente onde vive é o cerrado. Ela se alimenta de insetos, pequenos animais e brotos de plantas durante o dia.



Ilustração: Luiz Ribeiro

A LUA COM CÍRCULO PRETO

A **lua** quando está **com círculo preto** em seu entorno, indica que vai ter ventos fortes. E assim o povo já se prepara para proteger dos ventos, principalmente, para não arrancar as palhas de cima das moradias.



Ilustração: Camila Urupe

A LUA COM CÍRCULO BRANCO

A **lua com círculo branco**, é chuva. Se for vermelhado com algumas cores parecido com arco-íris, vai fazer chuva e sol. Na fase da lua nova, se a lua se encontra voltada mais para o norte, quer dizer que vai chover em breve.



Ilustração: Edmundo Nicolau; Samila Chuê

A ESTRELA AURORA

A **estrela aurora**, que é maior de todas as outras que vemos, tem seu tempo certo de aparecer, ela marca horário, mas dependendo da noite ele muda a hora de aparecer no céu adiantando uma hora de sua aparição em relação à noite anterior, tanto para aparecer, como para desaparecer. Por meio dela, as pessoas marcam horário para viajar, principalmente quando a viagem é para longe. O tempo dela aparecer, geralmente é pelo mês de agosto.

AS FASES DA LUA PARA PLANTAÇÃO DE ROÇAS



Ilustração: Francisco Xavier

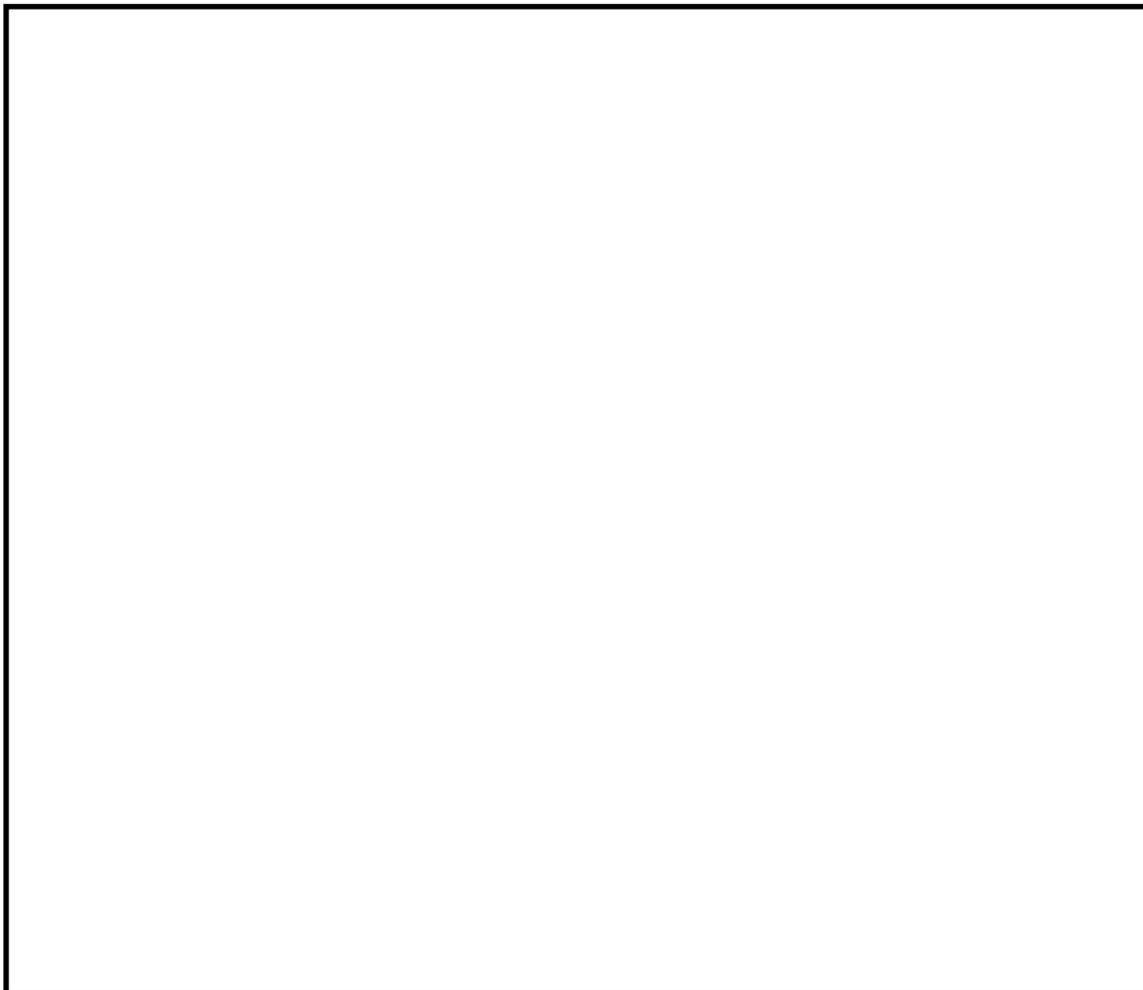
As fases da **lua ideal para plantar** qualquer tipo de planta, é fase **crescente** e **cheia**. A fase da **lua minguante** é considerada uma lua forte para desenvolver alguns tipos de plantas.

Mas para **plantas** que produzem **embaixo da terra**, é considerada uma **fase boa** para desenvolver o plantio. Entre elas estão a **mandioca**, **batata doce**, **cará** e o **amendoim**. A **lua nova** também é ótima para essas plantações.

PESQUISA REALIZADA COM ANCIÃOS DA ALDEIA VILA NOVA BARBECHO
Consultores Nativos: Acênio Muquissai Soares e Francisco Urupe Muquissai.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES DIDÁTICAS

1. Desenhe a saracura e escreva seu nome na língua chiquitano



2. Escreva no quadro abaixo as vogais usadas no nome da saracura.

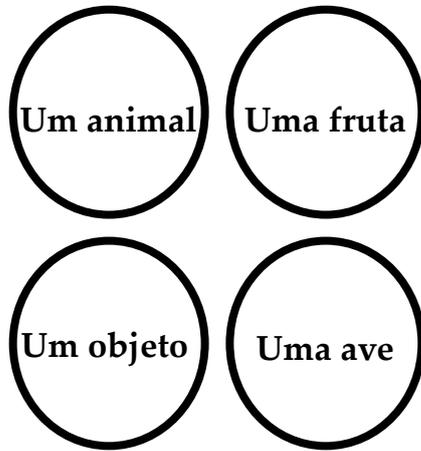


3. Qual o ambiente em que a saracura canta marcando chuva?

4. Pinte o desenho da saracura e depois pinte o círculo correspondente com a frase abaixo.



A saracura é:

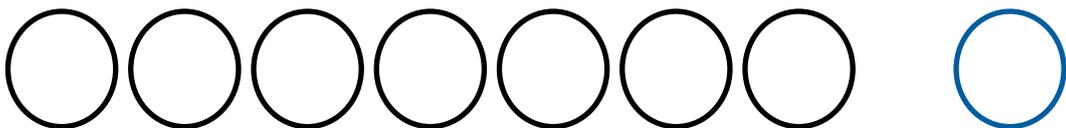


5. Quantas letras existem no nome da saracura?

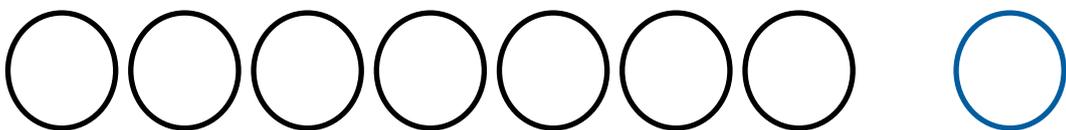
S	A	R	A	C	U	R	A
---	---	---	---	---	---	---	---

6. A Cobrinha assobiou três vezes. Algumas horas depois ela assobiou quatro vezes.

- a) Pinte três bolinhas e coloque o número correspondente no círculo a frente.



- b) Agora pinte quatro bolinhas e coloque o número correspondente.



7. Formigas carregadores

- a) Circule com lápis colorido as vogais do nome acima.

- b) Quantas vogais você encontrou no nome escrito acima? escreva-as aqui

- c) Conte quantas consoantes tem no nome **formigas carregadores**, e marque a quantidade aqui.

- d) Encontre no alfabeto as letras que formam a palavra **formigas** e pinte.

A - B - C - D - E - F - G - H - I - J - K - L - M -
N - O - P - Q - R - S - T - U - V - W - X - Y - Z

8. Faça uma ilustração de formigas carregadores trabalhando no seu formigueiro.

9. Quantas formigas você desenhou? _____

10. Desenhe algumas formigas depois de sua transformação indicando a época de plantar roça.



11. Números escrito em algarismo – dígitos.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

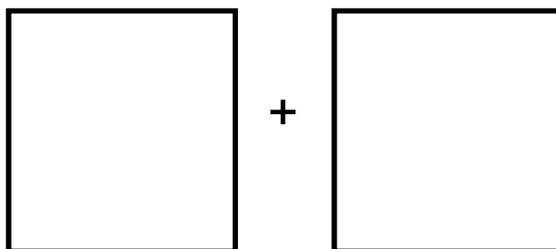
12. Números escrito por extenso.

UM	DOIS	TRÊS	QUATRO	CINCO	SEIS	SETE	OITO	NOVE	DEZ
----	------	------	--------	-------	------	------	------	------	-----

- a) Pinte o quadrinho que está com o algarismo, indicando a quantidade de formigas que você desenhou.
b) Escreva por extenso aqui _____ a mesma quantidade que você pintou.

13. Complete com desenhos de formigas dentro de cada quadro.

$$2 \text{ formiga} + 3 \text{ formigas} = 5 \text{ formigas}$$



14. As formigas se alimentam de folhas de plantas. Desenhe uma folha para cada formiga e pinte deixando bem colorido.

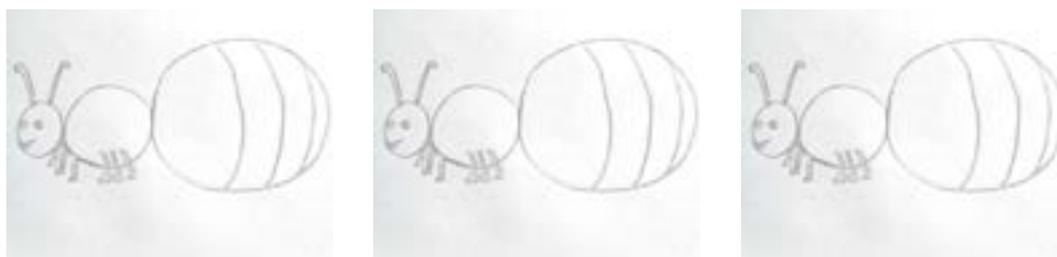
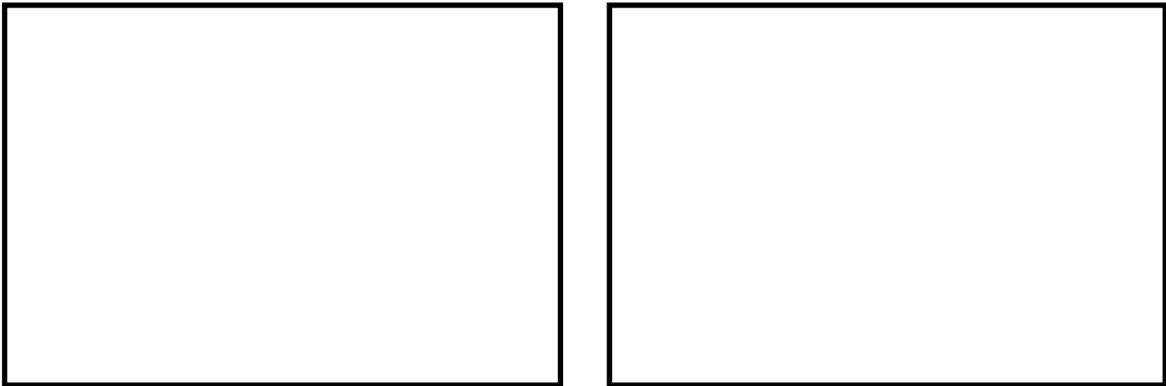


Ilustração: Suzilene Urupe Chuê



15. Desenhe uma cigarra em cada quadrinho, depois pinte-as.



Agora vamos contar e representar a quantidade com números.

a) Quantas cigarras contém em cada quadrinho?

b) Quantas são ao todo? Vamos usar a operação de adição.

$$\square + \square = \square$$

16. Complete a frase com as palavras do quadro abaixo:

JACARÉ – ÁGUA – CHOVER



- a) Quando o _____ está se refrescando fora da _____, é sinal que vai _____.
- b) A nuvem carregada se aproxima pronta para _____ e o _____ corre e dá um mergulho na _____.

17. Desenhe o jacaré (marcando chuva).

18. Escreva as letras que estão faltando na palavra jacaré.

J	A	C	A	R	É
	A		A		É
J		C		R	
		C	A		
J	A			R	É

19. Marque um quadrinho para cada letra do nome do jacaré.

JACARÉ

QUANTAS LETRAS?

20. Contorne a letra inicial da palavra jacaré:

JACARÉ

J-J

21. Marque um x no ambiente que o jacaré vive:

- a) Montanha ()
- b) Rios, córregos e lagoas ()
- c) Floresta ()
- d) Casa ()
- e) Cidade ()
- f) Cerrado ()

22. Complete as letras do alfabeto que faltam dentro dos ovos:

A			C		
E			K		H
M			O		R
		X			
Z					

Ilustração: Pedro Célio Tossué Soares

23. Pinte o ovos, em seguida vamos somar e descobrir quantas ovos tem de jacaré, de seriema e afinal todos juntos?

JACARÉ:

$$\bigcirc \bigcirc + \bigcirc \bigcirc = \underline{\hspace{2cm}}$$

Ilustração: Pedro Célio Tossué Soares.

SERIEMA:

$$\bigcirc \bigcirc \bigcirc + \bigcirc \bigcirc \bigcirc \bigcirc \bigcirc = \underline{\hspace{2cm}}$$

Total ao todo? .

24. Quantas patas o jacaré possui?

25. Pinte os desenhos, em seguida escreva os nomes de cada um e, por fim, ligue a figura da seriema até o sol:









Ilustrações: Edmundo Nicolau, Samuel Chuê.

26. Desenhe a seriema em seu ambiente, indicando que irá fazer muito calor durante o dia.



27. Escreva as letras que estão faltando dentro do quadro do nome da seriema.

S	E	R	I	E	M	A
S		R		E		A
	E		I		M	
		R	I			A
S	E			E	M	

28. Quantas letras existem no nome da seriema?

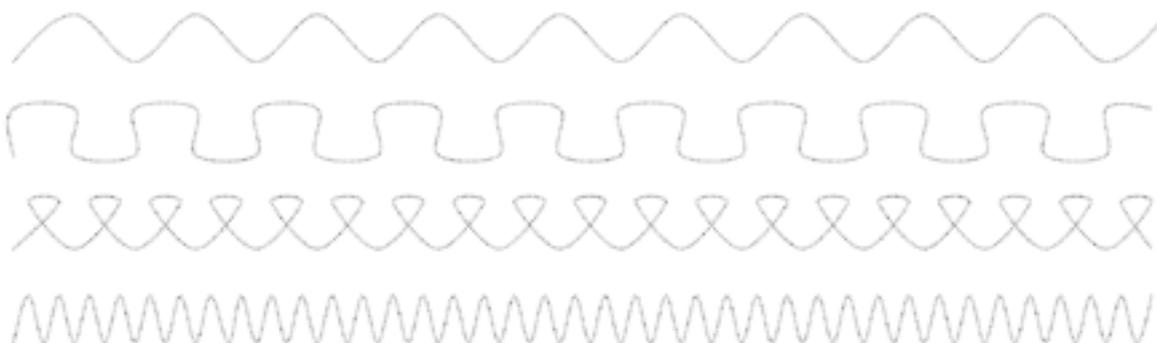
SERIEMA

QUANTAS LETRAS?

29. Escreva as vogais que estão faltando na palavra seriema.

S		R			M	
---	--	---	--	--	---	--

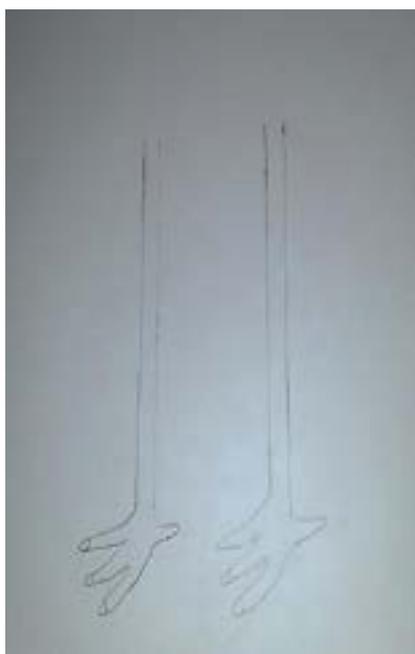
30. Contorne os pontilhados de 4 caminhos diferentes que a seriema percorreu durante o dia.



31. Marque um x nos alimentos que a seriema gosta de comer:

- a) Pedra ()
- b) Arroz ()
- c) Laranja ()
- d) Insetos, pequenos animais e brotos de plantas ()
- e) Mandioca ()
- f) Mamão ()

32. Observe a figura, quantas patas a seriema possui? E quantos dedos em cada pata? Juntando as patas, quantos dedos totalizam?

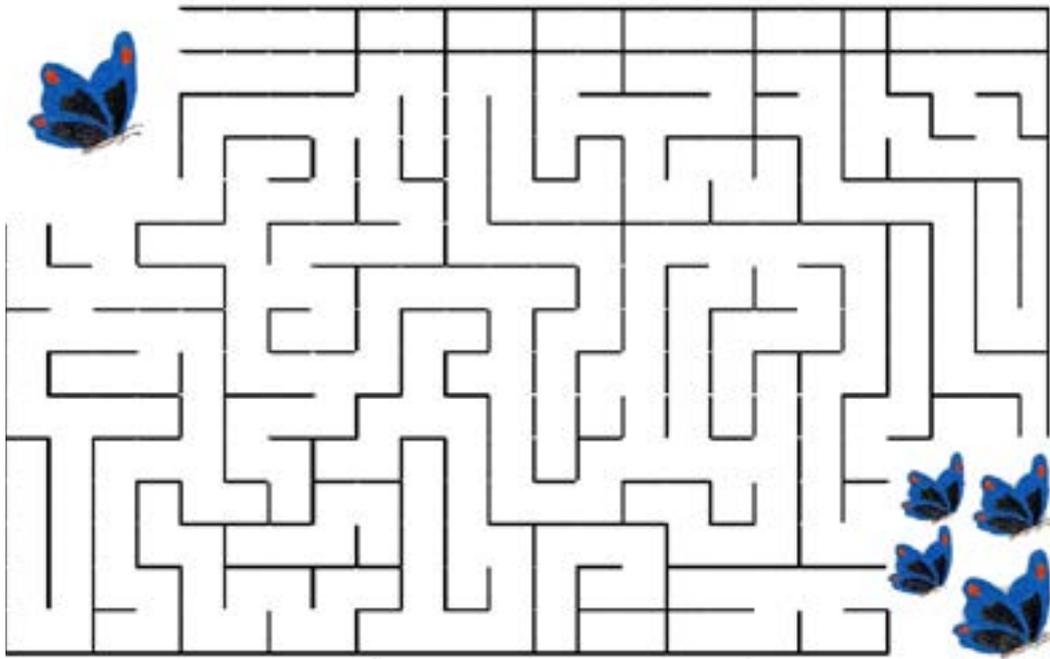


QUANTAS
PATAS?

QUANTOS
DEDO EM
UMA PATA?

TOTAL DE
DEDOS NAS
PATAS?

33. Ajude a borboletinha a encontrar suas companheiras na revoada indo pelo caminho do labirinto. Depois pinte-as.



Ilustrações: Edmundo Nicolau, Edlene Chuê.

34. Leiam as questões abaixo e responda-as.

a) Você sabe o porquê as formigas carregadores se chamam assim? Se não, pesquise com alguém que saiba sobre essa informação e relate aqui.

b) Quais os sinais, as formigas carregadores indicam quando saem voando?

c) Você já presenciou alguma vez, as formigas carregadores saírem voando? Descreva como eram essas formigas e lugar da onde saíam.





d) Além dos sinais que as formigas carregadores indicam, qual outra utilidade elas podem ter para as pessoas e por quê?

35. Leia as questões referente aos astros que indicam sinais, e responda-as seguir.

a) Quantos e quais os astros que indicam sinais de chuva?

b) Através de qual astro, pode aparecer o sinal que indica ventos fortes? Faça um desenho, representado esse sinal, e escreva qual é o tempo que ele permanece visível.

c) Escreva, como é o sinal que indica sol e chuva e por meio de qual astro isso acontece.

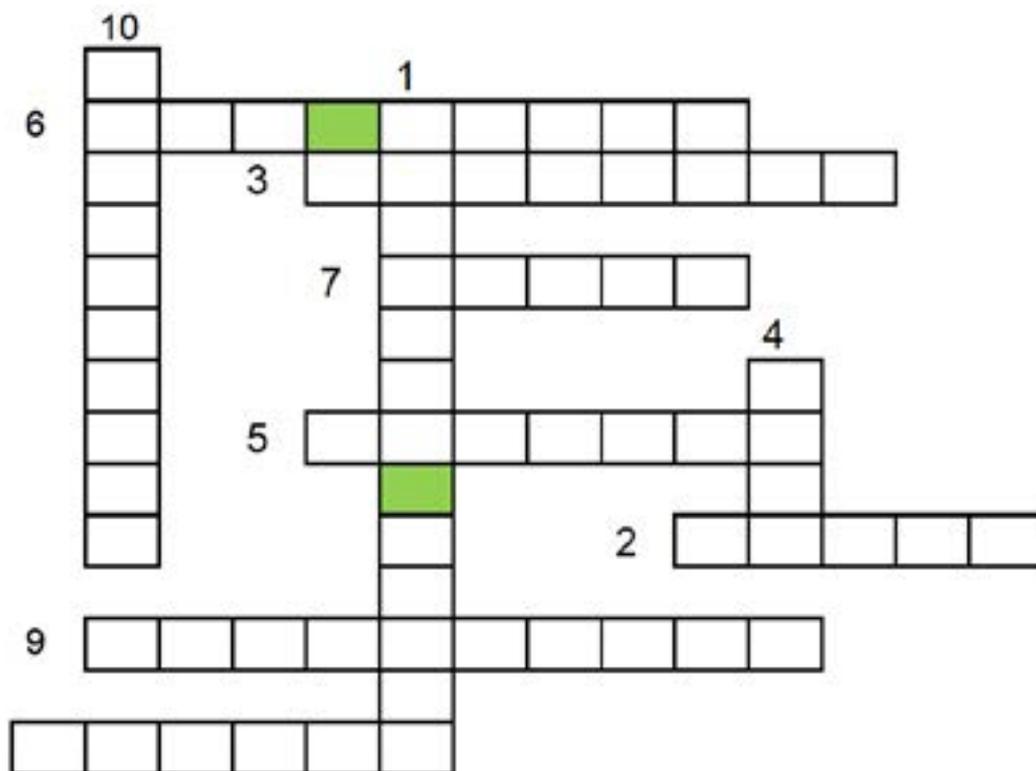
d) Faça um desenho, representando a estrela aurora entre as outras estrelas.

e) Descreva os sinais dos astros que indicam, que o tempo permanecerá sem chuva.

36. Leia as orientações nas frases, sobre os sinais de astros que indicam situações do tempo e complete a cruzadinha.

1. Sinal indicando ventos fortes através da lua.
2. Entre as outras estrelas que vemos, a estrela aurora é considerada...
3. Sinal das estrelas Maiores que indicam que vai chover.
4. A fase da lua, quando a mesma estiver voltada para o lado do norte, indica que vai chover em breve.
5. A estrela aurora quando aparece, pode indicar...
6. Estrelas maiores, quando aparecem estar paradas, apenas clareando quietinhas, indicam que...
7. Círculo branco em torno da lua indica...
8. O período que a estrela aurora geralmente aparece durante o ano.
9. Sinal em torno da lua, parecido com arco íris, indicando chuva e sol.
10. O período que as estrelas maiores indicam algo





37. Quais fases da lua são consideradas forte para desenvolver determinados plantios? Cite alguns exemplos de plantações que não produzem se forem plantadas nesse período.

38. Escreva, quais das plantações podem desenvolver bem, mesmo se plantado no período da lua considerada "forte".

39. Quais das fases da lua é considerada ideal para desenvolver o plantio de qualquer tipo de plantação? E porque isso acontece, de acordo com seu conhecimento ou ponto de vista?

40. Encontre nos caças palavras, nomes de plantações e frutos que são plantados na roça. Sendo uns que produzem acima da terra, e outros no meio da terra.

Primeiro quadro na língua portuguesa, e o segundo quadro na Língua Chiquitano.

T	U	R	R	C	Z	R	O	X	W	N	T	S	M	A	O	L	Y	O	V	N	T
E	M	A	T	M	E	L	Ã	O	A	U	E	A	E	E	E	D	H	E	T	S	R
H	R	L	O	E	O	C	R	U	P	E	N	F	I	G	N	I	S	A	N	A	R
A	E	P	S	L	M	R	A	Y	O	D	S	B	F	C	U	M	R	G	V	T	T
H	T	K	B	F	A	F	H	I	I	P	E	I	O	S	N	O	D	O	R	B	R
A	T	E	N	A	H	A	T	O	T	A	C	Y	E	E	I	A	L	C	D	L	O
E	L	O	O	M	T	N	C	D	T	T	M	T	O	U	S	M	L	W	S	F	B
T	G	T	P	O	H	A	A	E	N	T	I	T	Ã	T	F	E	R	E	A	A	T
S	A	B	O	S	H	I	T	M	C	A	S	R	M	O	E	N	S	O	M	A	V
A	O	A	B	Ó	B	O	R	A	M	N	C	E	A	T	V	D	P	H	A	S	B
E	I	O	M	F	I	B	E	B	A	A	F	D	M	F	S	O	N	M	O	N	U
O	T	I	T	P	D	H	E	A	O	N	I	I	N	E	L	I	E	T	S	I	A
R	I	O	E	T	W	W	O	C	C	A	R	Á	T	L	L	M	N	H	T	I	R
L	L	E	Q	E	Y	R	B	A	R	B	T	S	B	D	E	E	S	E	L	O	N
F	A	S	A	T	H	D	D	X	F	E	I	T	P	S	E	O	A	S	T	O	U
I	I	I	O	H	H	T	B	I	T	L	P	S	E	S	T	A	I	S	C	C	O

ABACAXI AMENDOIM BATATA MAMÃO MELANCIA
 ABÓBORA BANANA CARÁ MANDIOCA MELÃO

H	A	Y	H	G	E	E	N	O	E	E	N	A	R	A	R	N	H	E	U	A	A
L	P	S	E	N	G	O	Y	T	C	S	T	A	V	A	R	C	H	T	T	R	
O	H	V	E	T	K	A	R	H	T	L	A	D	N	L	R	O	R	J	E	T	T
N	L	T	A	A	S	Û	N	G	T	P	S	H	I	I	A	Ó	D	H	M	O	
D	U	A	A	I	U	G	V	R	D	E	A	R	L	M	Y	E	G	G	T	O	Y
B	A	K	A	U	R	C	H	I	R	O	U	F	F	E	A	R	E	H	S	U	E
O	E	E	F	E	R	A	C	E	T	N	R	W	E	D	R	N	S	C	N	E	P
T	B	S	D	G	R	A	V	T	A	C	C	N	H	E	D	T	O	R	O	T	S
R	T	T	W	G	G	N	E	K	T	E	H	C	R	Ó	K	O	N	A	D	T	A
H	A	G	N	N	L	P	Á	D	G	G	A	O	S	D	N	H	I	I	Y	E	E
I	O	N	O	E	N	R	O	T	H	F	M	A	R	O	I	A	E	D	N	C	E
R	U	H	H	C	R	A	H	N	I	P	O	N	C	E	E	L	N	C	Y	R	
T	I	T	S	H	W	U	O	O	R	O	G	S	E	H	H	S	S	A	B	A	U
E	D	S	A	R	I	T	Y	B	M	L	L	S	T	E	P	D	R	S	T	Y	F
R	N	E	I	H	T	O	T	T	I	T	E	E	P	C	V	I	A	U	N	N	H
V	G	D	I	B	W	R	G	T	O	W	P	I	M	L	D	T	T	A	R	T	O

BAKAURCH MELON NOKÓRCH PINHARCH SAPAURCH
 KUVITCHORCH NAKÁRCH NOSEGÓRCH SANDIARCH TAVARCH

41. Encontre no caça-palavras os seguintes marcadores do tempo. Depois pinte-os.

JOÃO DE BARRO - ANDORINHA - EMA - BORBOLETA - LOBO GUARÁ -
SARACURA - CIGARRA - ESTRELA AURORA - SERIEMA - ANU PRETO - JACARÉ - LUA

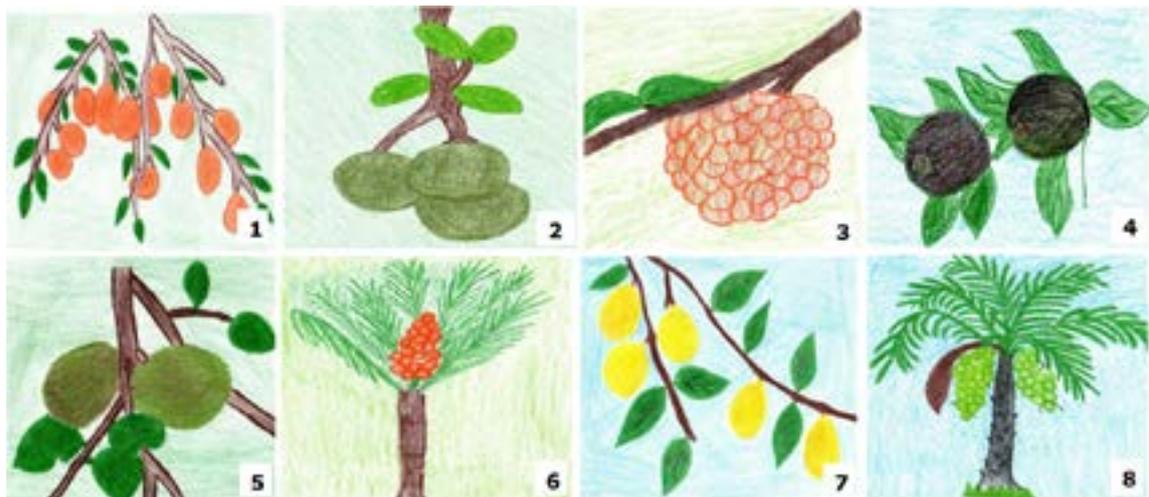
B	O	R	B	O	L	E	T	A	H	Q	C	J	L	N	Z	X	A	B	E	L	J	X
C	S	A	R	A	C	U	R	A	V	L	O	B	O	-	G	U	A	R	Á	G	Ç	V
Z	K	N	M	L	I	X	T	J	I	M	R	J	K	W	U	D	O	P	R	S	T	Y
A	I	S	R	N	G	V	J	E	S	T	R	E	L	A	-	A	U	R	O	R	A	A
D	H	Y	G	R	A	V	C	H	S	A	K	E	M	Y	B	B	T	I	E	W	Q	S
G	O	I	F	M	R	Q	V	V	B	T	W	S	S	G	M	L	T	W	N	E	U	U
W	M	M	V	D	R	S	S	T	A	A	N	D	O	R	I	N	H	A	O	M	E	J
S	S	C	V	B	A	C	M	M	Q	S	R	D	N	J	K	P	P	I	H	A	I	H
E	M	B	P	Q	A	Q	X	Z	F	D	F	S	S	H	N	V	Q	T	T	D	A	M
R	R	J	O	Ã	O	-	D	E	-	B	A	R	R	O	O	X	V	B	A	E	U	L
I	I	X	Z	V	N	X	W	F	M	B	J	L	J	A	C	A	R	É	E	H	T	S
E	L	L	U	A	Q	W	B	X	T	U	L	K	K	M	S	R	T	Y	I	O	P	S
M	I	S	B	A	A	N	U	-	P	R	E	T	O	U	B	N	R	T	Q	S	A	E
A	A	V	Q	D	S	Y	Q	D	R	S	Y	P	Y	M	H	G	W	Q	R	N	S	T



**ÉPOCA DE COLETA DE FRUTAS NATIVAS
CHIQUITANO**

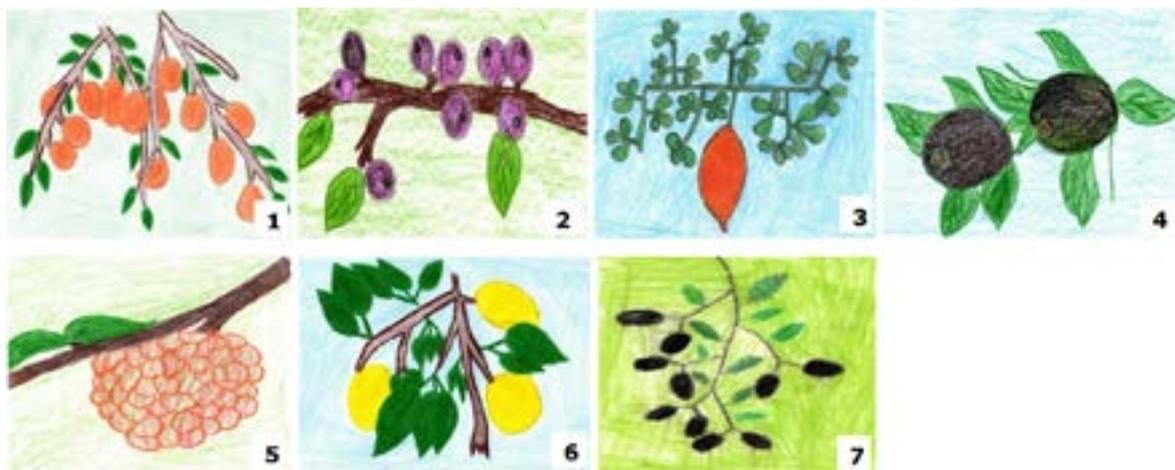
CALENDÁRIO

Esse material disponibiliza a época de maturação das frutas e coletas para os meios de sustentabilidades de nosso povo. Essa coleta é passada de geração para geração, espécies nativas do campo limpo, cerrado e mata alta. Para cada mês são apresentados exemplos ilustrados de espécie com frutos maduros naquele mês em questão. É importante ressaltar, no entanto que diferentes espécies podem apresentar variação quanto ao ciclo de frutificação e conseqüentemente a maturação aos longos dos anos ou mesmo dependendo do lugar. Desse modo, ainda relatamos que essas frutas estão bem distintas de nossos arredores devido a desmaterialização de áreas de fazendas. Porém os que ainda encontramos dentro onde é permitido a coleta, nós a coletamos.



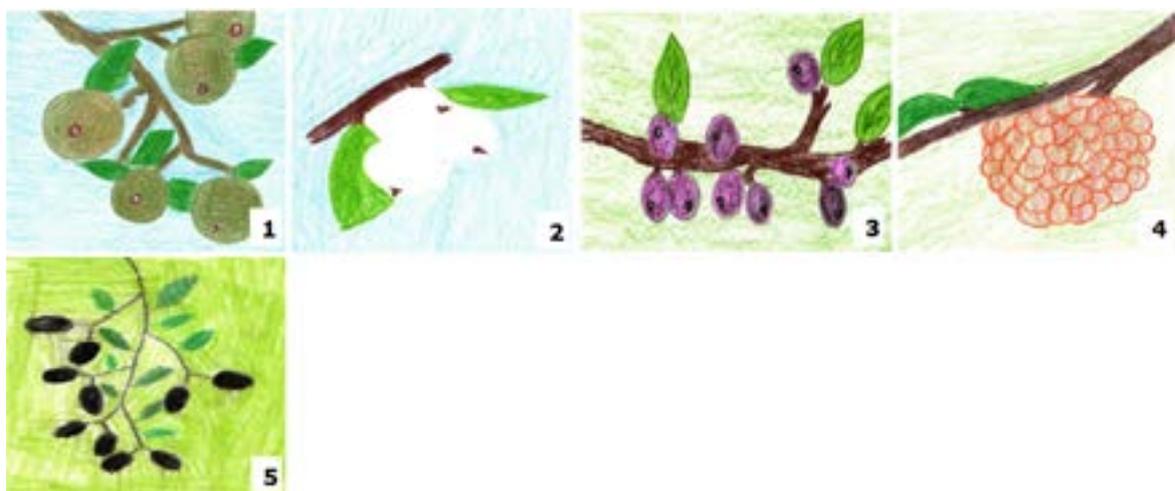
Exemplos de frutas para coleta em **JANEIRO**.

- 1- Pitomba
- 2- Pequi
- 3- Araticum
- 4- Marmelada grande
- 5- Olho de boi
- 6- Tucum
- 7- Achaichiru
- 8- Bocaiuva



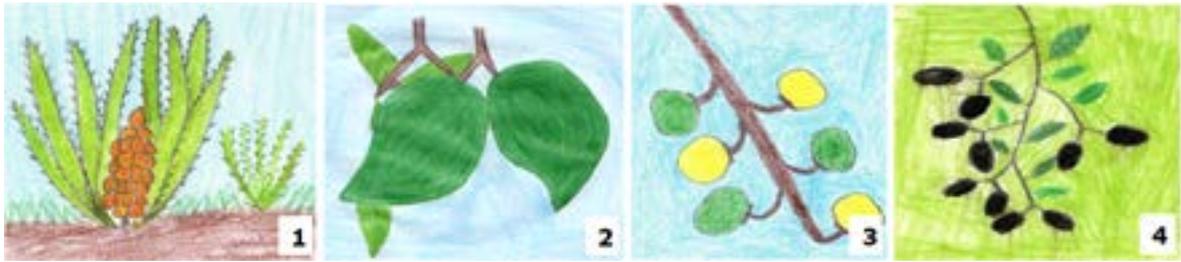
Exemplos de espécies com frutos maduros em **FEVEREIRO**.

- 1- Pitomba
- 2- Cabritinho
- 3- São Caetano
- 4- Marmelada grande
- 5- Araticum
- 6- Cajá
- 7- Tarumã



Exemplos de espécies com frutos maduros em **MARÇO**.

- 1- Jenipapo
- 2- Veludo branco
- 3- Cabritinho
- 4- Araticum
- 5- Tarumã



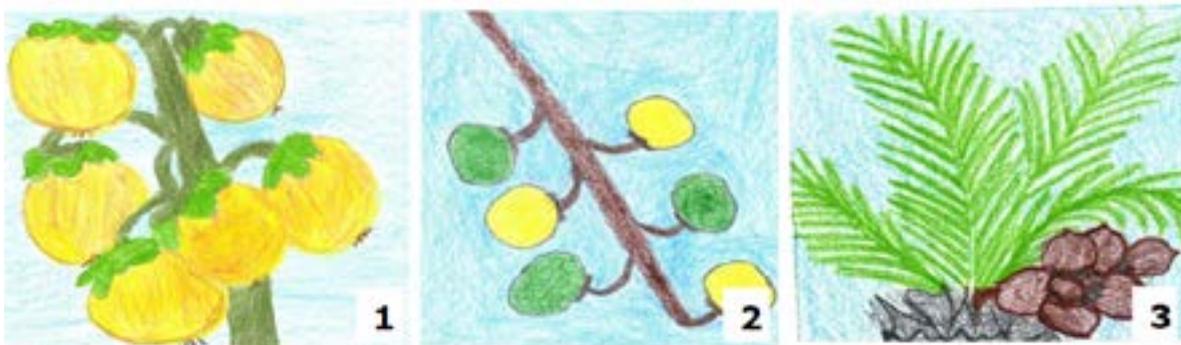
Exemplos de espécies com frutos maduros em **ABRIL**.

- 1- Gravatá
- 2- Lucumã
- 3- Canjiquinha
- 4- Tarumã



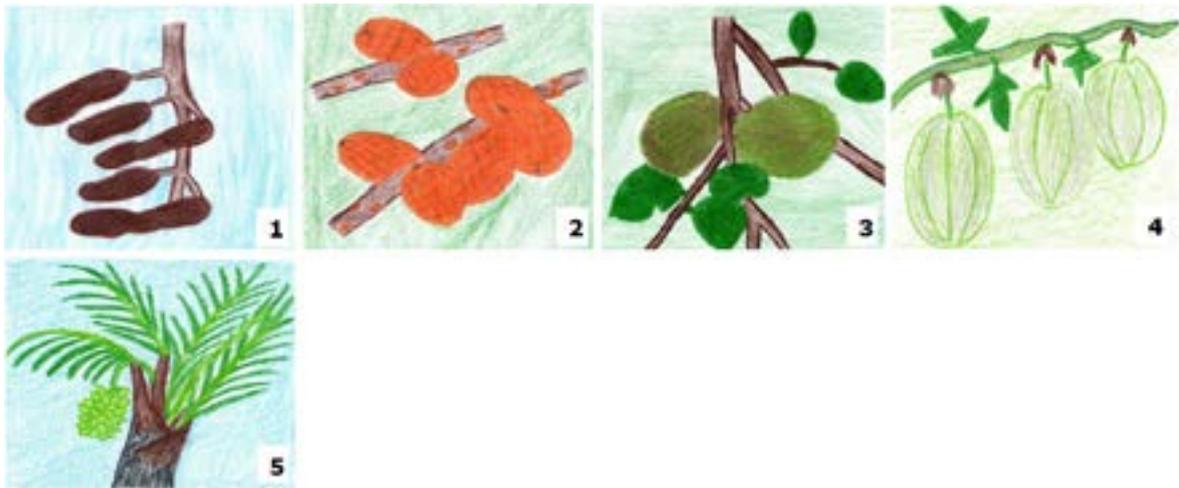
Exemplos de espécies com frutos maduros em **MAIO**.

- 1- Imbaúba cinzenta
- 2- Chico Magro
- 3- Canjiquinha



Exemplos de espécies com frutos maduros em **JUNHO**.

- 1- Canjiqueira
- 2- Canjiquinha
- 3- Coco de Indaiá



Exemplos de espécies com frutos maduros em **JULHO**.

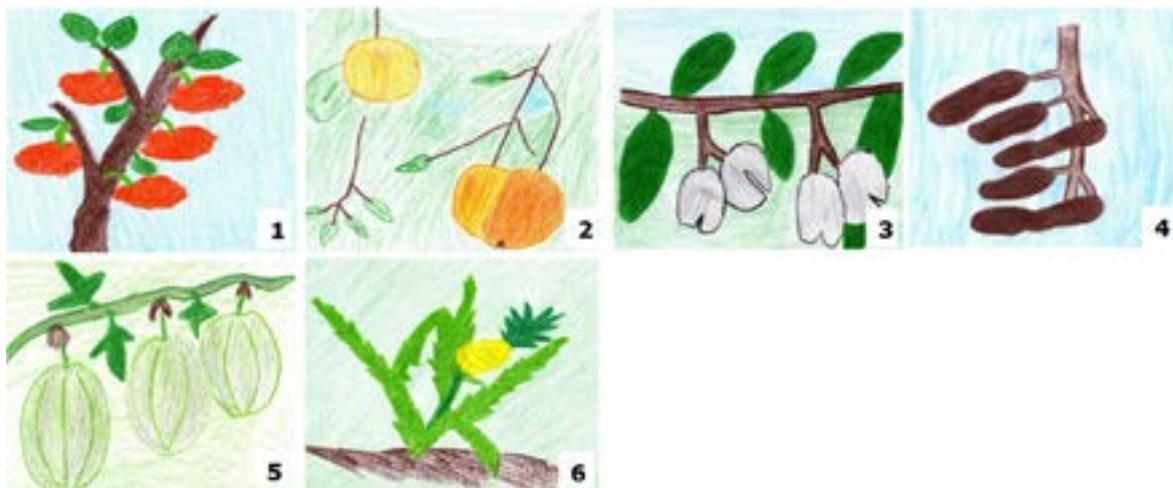
- 1-Jatobá
- 2-buriti
- 3- Acuri
- 4-Maracujá do mato
- 5- Acuri



Exemplos de espécies com frutos maduros em **AGOSTO**.

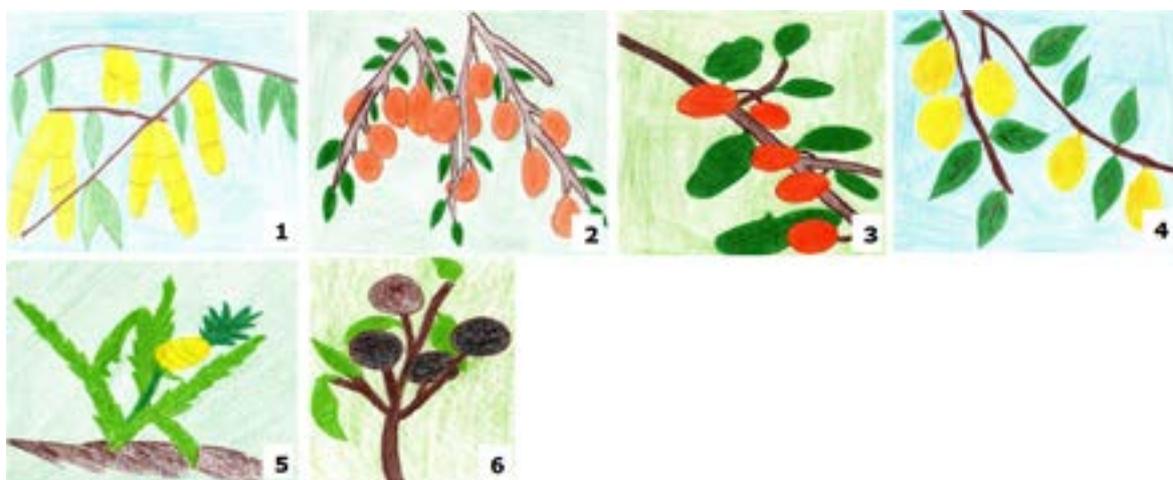
- 1-Cumbarú
- 2-Jatobá
- 3- Babaçu





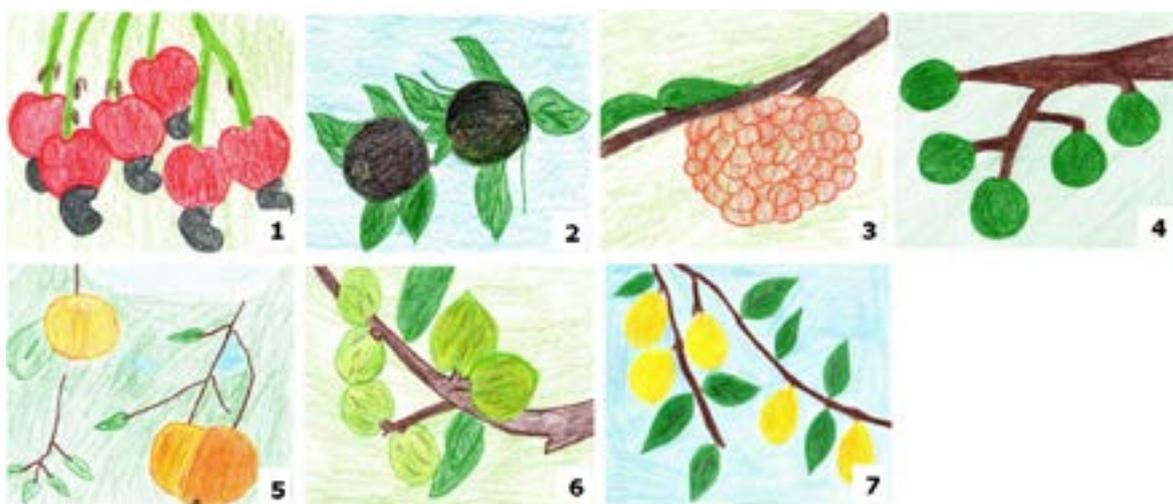
Exemplos de espécies com frutos maduros em **SETEMBRO**.

- 1- Algodãozinho
- 2- Orvalheira
- 3- Chico Magro
- 4- Jatobá
- 5- Maracujá do mato
- 6- Abacaxi do mato



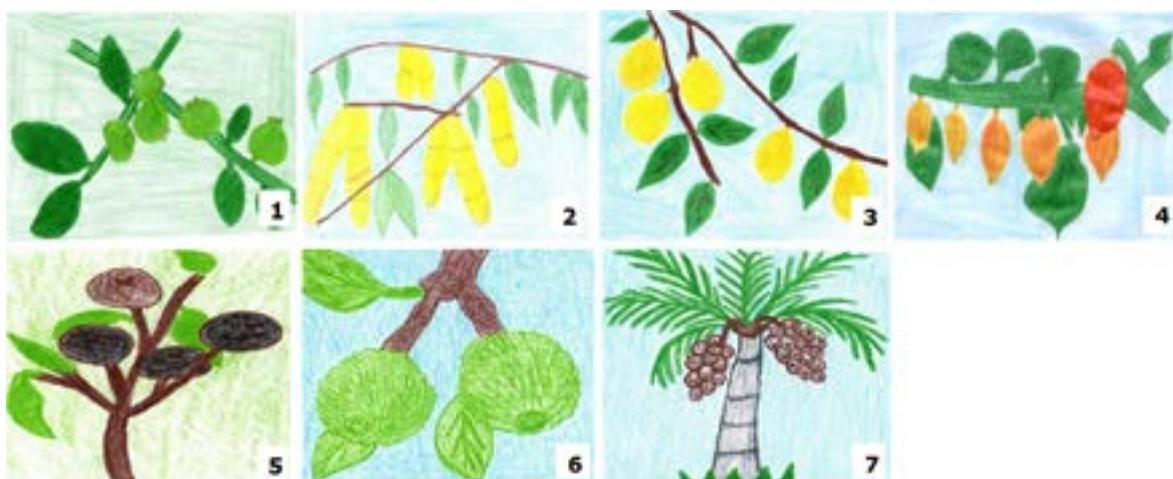
Exemplos de espécies com frutos maduros em **OUTUBRO**.

- 1- Ingá Feijão
- 2- Cajá
- 3- Algodãozinho
- 4- Achaichiru
- 5- Abacaxi do mato
- 6- Marmelada pequena



Exemplos de espécies com frutos maduros em **NOVEMBRO**.

- 1-Cajuzinho do Cerrado
- 2-Marmelada grande
- 3- Araticum
- 4-Olho de boi
- 5-Orvalheira
- 6-Mangava
- 7- Acaichiru



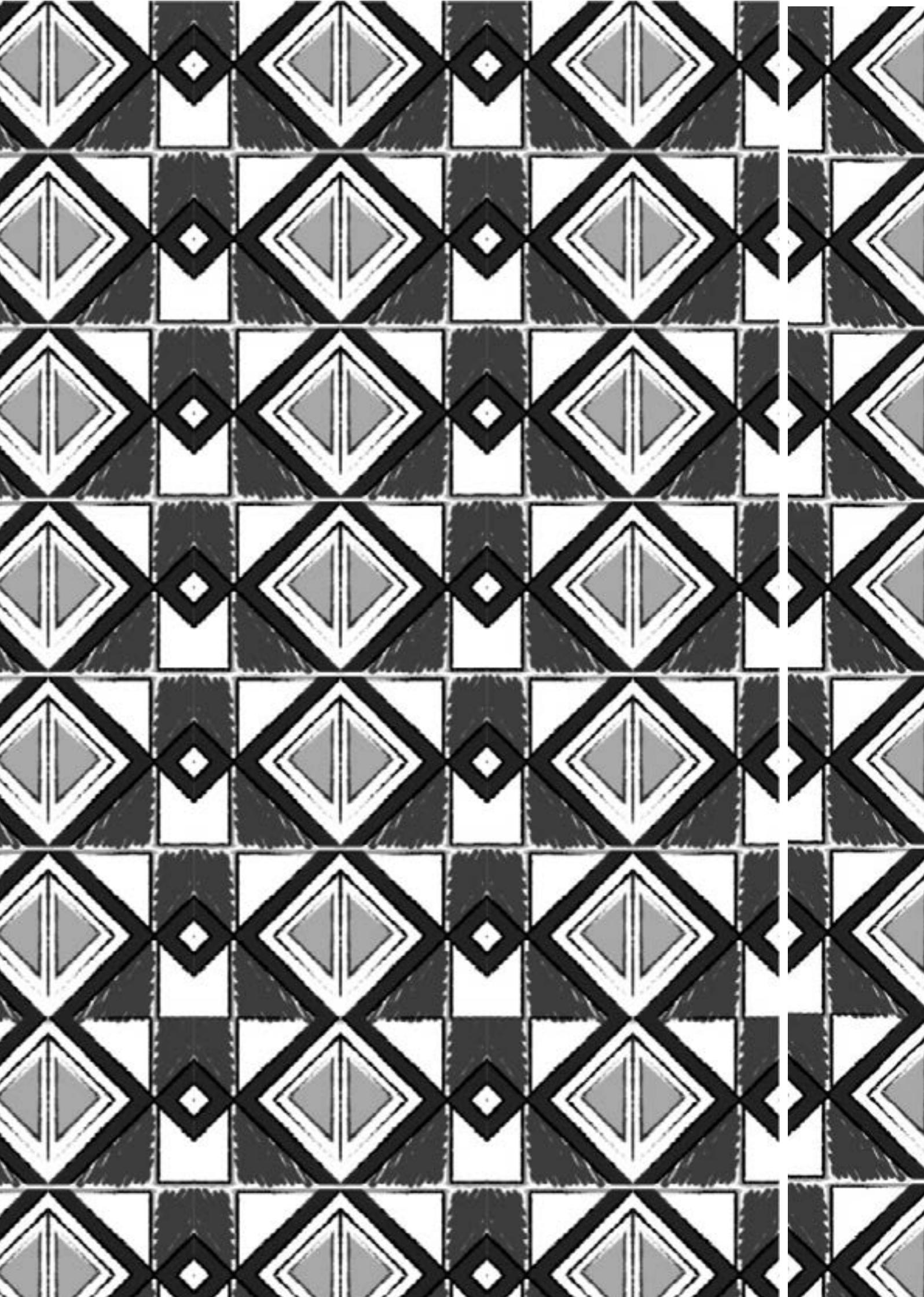
Exemplos de espécies com frutos maduros em **DEZEMBRO**.

- 1- Araçá
- 2- Ingá feijão
- 3- Achaichiru
- 4- Balãozinho
- 5- Marmelada pequena
- 6- Marmelada buxinho
- 7- Babaçu



CONTEÚDOS DE MATEMÁTICA: CALENDÁRIO DE COLETAS DE FRUTAS

- Noções de intervalos de tempo e uso deste tempo para realizar atividades diversas.
- Indicador de quantidade de elementos de uma coleção discreta (cardinalidade);
- Medida de tempo: hora inteira, meia hora de forma variada da coleta.
- Indicador de posição: número ordinal;
- Organização dos registros das informações
- Medidas de grandezas (2 kg, 3 dias, 24 horas, meio metro etc....
- Tabelas simples
- Conservação de quantidade
- Noções de tempo (antes, durante e depois; dia, semana, mês e ano; manhã, tarde e noite).
- Relação entre: quantidade/quantidade, quantidade/ símbolo símbolo/ quantidade
- Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades;
- Formação de grupos (grupos de 10 – unidade para dezena);
- Formação de agrupamentos (grupo de grupo/ dezena para centena);
- Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até menores que uma centena.
- Adição (ações de juntar e acrescentar quantidades);
- Subtração (ações de retirar e comparar e completar quantidades);
- Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações);
- Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)



RESUMO

A Coleção Didática “Saberes Indígenas na Escola de Mato Grosso”, resulta do trabalho comprometido de professores, orientadores, formadores e pesquisadores indígenas em parceria com não indígenas vinculados às IES que constituem a Rede ASIE-UFMT: UFMT (Cuiabá), Unemat (Sinop e Juara) e UFR (Rondonópolis), em sua terceira edição. Nesta etapa incluímos 11 novos livros aos 14 já publicados pelo Projeto Ação Saberes Indígenas na Escola realizado com apoio do MEC. Os livros são dos professores indígenas para suas respectivas escolas: Apiaká, Kayabi, Mebêngokrê-Kayapó, Munduruku, Terena, Bororo, Balatiponé/Umutina, Chiquitano, Xavante e Kurâ-Bakairi. O trabalho expressa a força do Esperançar indígena em tempos tão complexos e sombrios, enfrentados coletivamente no período de pandemia pelo Covid-19. Os livros, como material didático voltado à realidade sociocultural e linguística, visam valorizar epistemologias próprias como direito à Educação Intercultural, Bilíngue, Específica e Diferenciada para cada aldeia e Povo Originário.

Beleni Saléte Grando
Coordenadora do ASIE – Rede UFMT

